

MERCADO INTERNACIONAL DA CARNE BOVINA

Anderson de Moura ZANINE

Doutorando em Zootecnia, UFV, Viçosa, MG, Bolsista do CNPq.
e-mail: anderson.zanine@ibest.com.br

Cassiano Costa SILVA

Zootecnista Bolsista de Apoio Técnico, UENF, RJ.
e-mail: cassianocs@yahoo.com.br

RESUMO

Dentre os países que compõem o mercado internacional do agronegócio da carne como: EUA, Austrália, Índia, Nova Zelândia, Argentina, Canadá, Rússia, Japão, México, coréia, etc., alguns apresentam uma boa perspectiva de crescimento, mas o Brasil encontra-se diante de previsões otimistas de exportação, indicando que possivelmente continuará como grande produtor de carne bovina mundial.

Palavras-chave: agronegócio, carne, divisas.

ABSTRACT

Regarding the countries that compose the international market of agribusiness of the meat as: UUA, Australia, India, New Zealand, Argentina, Canada, Russia, Japan, México, Korea, etc. some present a good perspective of growth, but brazil present optimistic forecasts of export, indicating that possibly will continue as larger producing of world cattle meat.

Keywords: agribusiness, meat, exchange value

1 - INTRODUÇÃO

O Brasil possui o maior rebanho bovino comercial do mundo, com aproximadamente 166 milhões de cabeças, representando próximo de 16% do rebanho mundial (ALVES, 2005).

O agronegócio brasileiro se tornou nos últimos anos um grande atrativo no setor mundial de produção de alimentos, com um produto interno bruto de 2004, em 154,91537 bilhões, referente à participação da agropecuária - segundo a confederação nacional da agricultura (CNA) (2005) e do centro de estudos avançados em economia aplicada da universidade de São Paulo (CEPEA/USP) (2005), setores do agronegócio nacional como o complexo de carnes e soja, vêm desempenhando papéis importantes na pauta de exportações do país e injetando novos dividendos para a balança comercial.

A incorporação de novas tecnologias e o uso de insumos mais eficazes e em maior escala têm provocado aumento progressivo da oferta de carne bovina, compensando o crescimento da população brasileira. Com oferta maior que a demanda, o produto sofre redução no preço. Portanto, neste cenário, somente permanecerão na atividade os pecuaristas que se adequarem a esta nova ordem, produzindo em escala, a custos competitivos e oferecendo um produto com qualidade diferenciada (ABRAHÃO et al., 2005).

Nos dias atuais o mercado vive em torno de atender às necessidades e o gosto do consumidor e isso influencia toda a cadeia produtiva, acarretando mudanças nas características do rebanho nacional e também do rebanho mundial (OLIVEIRA et al., 2003).

O objetivo da revisão é apresentar os dados do mercado internacional de carne bovina e sua possível projeção futura.

2 - REVISÃO DE LITERATURA

2.1 - CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo MAIA (2005), um relatório do serviço de pesquisa econômica do departamento de agricultura dos estados unidos (USDA, projeções para 2007), espera-se que a produção mundial de carne bovina tenha um incremento de 1,4%

ao ano, até 2007. provavelmente esse aumento não seja suficiente para atender a demanda e manter os estoques mundiais com os volumes atuais. A produção de carnes em 2004 foi estimada pela FAO (Food and Agriculture Organization) em 258 milhões de toneladas, 2% superior ao volume produzido em 2003. O maior crescimento deve ser verificado na América do Sul, onde a produção deverá crescer 5%, atingindo 31 milhões de toneladas. Na Ásia que normalmente representa cerca de 40% da produção mundial de carnes, o crescimento em 2004 foi de 2,4 %, o que representa somente metade do crescimento verificado em 2003. Na tabela 1 encontramos as estatísticas de produção mundial de carne bovina segundo levantamentos do USDA (2004) e observa-se que no período compreendido entre 2000 (50,345 milhões de toneladas) e 2004 (50,66 milhões de toneladas) temos praticamente uma estagnação na produção mundial de carne bovina.

Tabela 1. Produção internacional de carne bovina.

País	2000	2001	2002	2003	2004	2005
EUA	12298	11983	12427	12039	11206	11242
BRASIL	6520	6891	7240	7385	7830	8222
CEE	85,23	76,29	71,38	80,45	53,28	54,88
CHINA	5328	5488	5846	6305	6683	7110
ARGENTINA	2880	2640	2700	2800	2900	2730
INDIA	1700	1770	1810	1960	2130	2230
MEXICO	1900	1925	1930	1950	2150	2070
AUSTRALIA	1988	2049	2089	2073	2005	2000
RUSSIA	1840	1760	1740	1670	1610	1550
CANADA	1246	1250	1294	1190	1450	1500
NOVA ZELANDIA	580	609	589	693	710	705
OUTROS	5812	5193	5431	3968	3951	4008

¹A previsão de 2004 refere-se a CEE com 25 países. ²Para 2003, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, El Salvador, Honduras, Nicarágua e Venezuela foram retirados do banco de dados. ³Preliminar. ⁴Previsão.

Nos anos 90 e início do novo século houve um significativo declínio no consumo de carne bovina, e tal fato se deu como resultado do surgimento da EEB (Encefalopatia Espongiforme Bovina) e de casos de aftosa em países onde a doença estava erradicada (USDA, 2004; Tabela 2). No entanto, as perspectivas e previsões apontam para um aumento de consumo nos próximos anos, já que medidas estão sendo tomadas nos principais países importadores, como a Comunidade Econômica Européia (CEE) e, dessa forma, os exportadores da América do Sul e da Austrália serão beneficiados.

A alta verificada nos preços das carnes no ano de 2004 limitou o consumo global do produto e o consumo per capita deverá apresentar um pequeno crescimento, passando de 40,3 para 40,6 kg. O aumento anual deverá ser o mesmo para neste ano para países desenvolvidos e em desenvolvimento, mas o consumo anual per capita nos países em desenvolvimentos, estimado em 29,7 kg, continuará representando apenas 1/3 dos países desenvolvidos (FAO, 2004).

Tabela 2. Consumo internacional de carne bovina em mil toneladas (USD 2004).

PAÍS	2000	2001	2002	2003	2004⁴	2005⁵
EUA	12503	12351	12738	12339	12582	12653
CEE ¹	8093	7489	8118	8324	8175	8084
BRASIL	6102	6191	6437	6273	6415	6665
CHINA	5284	5434	5818	6274	6648	7075
MEXICO	2309	2341	2409	2308	2410	2375
ARGENTINA	2543	2514	2362	2426	2363	2132
RUSSIA	2309	2404	2395	2315	2255	2195
INDIA ²	1351	1400	1393	1521	1590	1605
JAPÃO	1534	1371	1285	1324	1126	1116
CANADA	992	969	989	1065	1008	1005
AUSTRALIA	645	653	696	786	756	711
OUTROS ³	5885	5360	5501	4043	3878	3931
TOTAL MUNDIAL	49550	48477	50141	48998	49206	49547

1 Previsão de 2004 refere-se a CEE com 25 países, 2 Inclui carne de búfalo. 3 Para 2003, Colômbia, Costa Rica, Republica Dominicana, El Salvador, Honduras, Nicarágua e Venezuela foram retirados do banco de dados. 4 Preliminar, 5 previsão.

Confirmando as previsões de 2004 para os dados de exportação de carne bovina dos principais países exportadores, o volume exportado foi da ordem de 6,9 milhões de toneladas (Tabela 3), ou seja, aproximadamente 8% superior ao ano de 2003 (USDA, 2003). O Brasil se firmou no mercado internacional como o principal país exportador, superando, em volume, os Estados Unidos e Austrália.

Inicialmente, o espaço aberto para a carne brasileira se deu principalmente em função dos inúmeros problemas sanitários (vaca louca e febre aftosa) enfrentados por alguns de seus principais concorrentes (União Européia, Argentina e Uruguai). Com preços competitivos e investimentos em tecnologia o Brasil afeta significativamente a competição internacional no mercado de carne bovina. O volume exportado apresentou crescimento equivalente a 340% em 7 anos, passando de 287,16 mil toneladas em 1997 para 1,263 milhões toneladas em 2003, superando as melhores expectativas e as projeções do USDA, 2004 (Tabela 3), inclusive a de 2003 que foi de 1,175 milhões toneladas.

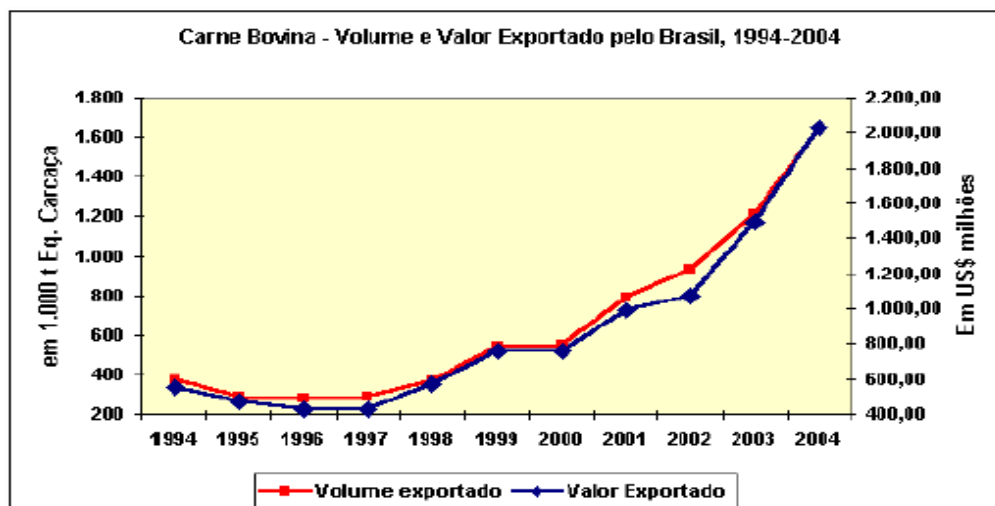
Tabela 3. Exportação internacional de carne bovina em mil toneladas (USD, 2004)

PAÍSES	2000	2001	2002	2003	2004³	2005⁴
BRASIL	492	748	881	1175	1470	1620
AUSTRALIA	1338	1399	1366	1264	1300	1300
EUA	1119	1029	1110	1143	202	272
CANADA	523	574	610	384	540	570
NOVA ZELANDIA	505	516	505	578	600	605
INDIA	349	370	417	439	540	625
CEE ¹	645	595	586	437	410	370
ARGENTINA	357	169	348	386	540	600
URUGUAI	236	145	259	320	400	440
UCRANIA	157	98	146	168	100	90
CHINA	54	60	44	43	45	50
OUTROS ²	100	82	75	24	26	32
TOTAL MUNDIAL	5875	5785	6347	6361	6173	6574

¹ A previsão de 2004 refere-se a CEE com 25 países. ² Para 2003, Colômbia, Costa Rica, Republica Dominicana, El Salvador, Honduras, Nicarágua e Venezuela foram retirados do banco de dados. ³ Preliminar. ⁴ Previsão.

As exportações geraram 229 milhões de dólares em novembro de 2004 e 2,25 bilhões de dólares de janeiro a novembro deste mesmo ano, valores 42 e 66% superiores, respectivamente, aos registrados nos períodos similares do ano passado (Figura 1). O volume exportado em relação ao comercializado no mercado interno deve continuar aumentando uma vez que a produção brasileira esta crescendo e a demanda interna está estagnada em algo próximo a 37 kg per capita ha praticamente 3 anos (PEDROSO, 2004).

Previsões otimistas de MORGAN (1997) mostram que o efetivo do rebanho mundial deve experimentar um aumento de 100%, o abate de bovinos triplicará e o consumo mundial de carne bovina será quatro vezes superior aos níveis atuais no ano de 2050, e que o maior aumento se dará fora das nações desenvolvidas. Segundo as previsões do grupo, estes números serão atingidos como resultado da eliminação de todas as barreiras tarifárias e não tarifárias decorrentes da oferta de produto de alta qualidade, seguro para a saúde humana e parte indispensável de uma dieta que prolongue a vida humana. Os programas de rastreabilidade e rastreadibilidade serão incrementados, aumentando significativamente nossa capacidade de prever e manejar a produção. Todos os segmentos da cadeia produtiva serão capazes de controlar seus processos o que produzirá um alimento de qualidade indiscutível.



Adaptado de Nelson Batista Martin
 Figura 2. Exportações brasileiras de carne bovina

Na Tabela 4 encontram-se os dados (USDA, 2004) das importações mundiais de carne bovina. Considerando o Brasil, constata-se que a maior parte da produção brasileira de carne bovina destina-se ao mercado interno. O consumo nacional está, atualmente, estimado em 6,56 milhões de toneladas (em equivalente carcaça), correspondendo à cerca de 81,2% da produção, e os restantes 18,8% são destinados ao mercado internacional. O crescimento consistente do movimento exportador nos últimos 5 anos permitiu maior sustentação dos preços internos, com as cotações do boi gordo passando a oscilar, praticamente, em função da sazonalidade (períodos de safra/entressafra das pastagens).

Tabela 4. importação internacional de carne bovina (USDA, 2004)

PAIS	2000	2001	2002	2003	2004³	2005⁴
EUA	1375	1435	1460	1363	1627	1660
JAPÃO	1016	955	678	810	604	611
RUSSIA	478	650,00	660	650	650	650
CEE ¹	426	394	501	517	525	535
MEXICO	420	426	489	370	270	320
CORÉIA DO SUL	324	246	431	445	200	275
CANADA	263	299	307	273	85	80
FILIPINAS	118	104	126	120	125	130
EGITO	236	136	162	93	150	155
TAIWAN	83	78	89	98	81	83
HONG KONG	71	71	71	81	82	25
OUTROS ²	234	172	213	226	194	209
TOTAL MUNDIAL	5044	4966	5187	5046	4593	4793

¹A previsão de 2004 refere-se a CEE com 25 países. ²Para 2003, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, El Salvador, Honduras, Nicarágua e Venezuela foram retirados do banco de dados. ³Preliminar. ⁴Previsão.

A variação cambial e a maior demanda internacional pelo produto brasileiro favoreceram o crescimento acumulado do faturamento do segmento exportador, decorrência direta do maior volume comercializado, pois os preços médios

mensais de exportação apresentaram-se praticamente estáveis. Essa evolução foi mais acentuada para a carne bovina *in natura* do que para a carne industrializada (ANUALPEC, 2003).

3 - CONCLUSÕES

O mercado internacional de carne bovina encontra-se numa fase de aperfeiçoamento da produção tanto no aspecto qualitativo quanto quantitativo.

Os EUA atravessa uma fase de estagnação devido a proibições impostas à carne bovina norte americano.

A Austrália aproveitou-se da situação dos eua para melhorar sua posição como fornecedora de carne para mercados importantes como Japão e coréia.

O Brasil encontra-se diante previsões otimistas de exportação, e se destaca como grande produtor de carne bovina.

A Índia busca melhorar a qualidade da carne produzida e conquistar tanto mercados tradicionais e também novos mercados.

A Nova Zelândia supera as expectativas de 2004 devido aproveitar das conseqüências das proibições impostas à carne bovina norte americana. Isso é comprovado através dos significativos aumentos de exportações para o Japão e Coréia.

A Argentina vem melhorando a produção e conquistando novos mercados, devido investimentos no setor e superação dos problemas sanitários.

Canadá atravessa uma fase difícil devido a diminuição da relação comercial com seu principal consumidor de carne bovina, os EUA.

4 - REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, J.J.S.; PRADO, I.N.; PEROTTO, D.; MOLETTA, J.L. Características de Carcaças e da Carne de Tourinhos Submetidos a Dietas com Diferentes Níveis de Substituição do Milho por Resíduo Úmido da Extração da Fécula de Mandioca. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.34, n.5, p.1640-1650, 2005.

ALVES, D.D.; GOES, R.H.T.B.; MANCIO, A.B. Maciez da carne bovina. **Ciência Animal Brasileira**, v. 6, n. 3, p. 135-149, 2005

ANUALPEC. **Anuário da pecuária bovina brasileira**. São Paulo: FNP Consultoria e Comércio, p. 400, 2004.

ANUALPEC. **Anuário da pecuária bovina brasileira**. São Paulo: FNP Consultoria e Comércio, p. 389, 2003.

CEPEA/USP. 2005 - Centro de estudos avançados em economia aplicada da Universidade de São Paulo <http://www.cepea.esalq.usp.br/indicador/boi/>. Acesso em: 08 Julho 2005.

FOOD AGRICULTURAL ORGANISATION – FAO. 2004. <http://www.fao.org/>. Acesso EM: 10 Maio, 2005.

MAIA, P. **Panorama, mercado e comercialização na bovinocultura de corte**. In: Dissertação (Mestrado em zootecnia), universidade estadual de Maringá, 89p. 2003.

MORGAN, J.H.L. Effect of plane of nutrition in early life on subsequent live-weight gain, carcass and muscle characteristics and eating quality of meat in cattle. **Journal of Agricultural Science**, v. 78, p. 417-423, 1997.

OLIVEIRA, L.M.; SARANTÓPOULOS, C.I.G.L.; CUNHA, D.G.; MOREIRA, C.Q.; LEMOS, A.B. Diagnóstico da qualidade tecnológica de embalagens plásticas barreira a gases utilizadas para preservação de produtos cárneos. Relatório final FAPESP, Processo 2000/09565-0. Campinas, CETEA – ITAL, P. 61, 2003.

USDA. 2003 - serviço de pesquisa econômica do departamento de agricultura dos Estados Unidos. <http://www.usda.gov/nofear/allusda/2003.html>. Acesso em: 25 fevereiro 2005.

USDA. 2004 - Serviço de pesquisa econômica do departamento de agricultura dos Estados Unidos. <<http://www.conab.gov.br/download/relgestao/relgestao2004/13-loss%c3%a1rio>>. Acesso em: 25 maio 2005.